

Tem sido já publicadas inscripções romanas aqui encontradas, e quem sabe quão preciosos documentos d'este genero servem de alicerces a miserandas casas!

Ha pouco entrou para o Museu, por deposito do meu ex.<sup>mo</sup> amigo Faria Gentil, uma cabeça de estatua romana, de bello marmore, que ainda não ha muitos annos foi vista numa das paredes da egreja de S. Vicente.

A belleza esculptural do objecto de que fallo, pode verificar-se, dando-se á estampa a photographia que remetto ao redactor d-*O Archeologo*.

Tambem entrou mais para o Museu, alem de uma pedra com uma inscripção romana, ainda não decifrada, por estarem safadas algumas lettras, parte de uma estatua de marmore, cujo desenho, para ser publicado, egualmente remetto.

É de prever que com estes e outros achados, verdadeiros padões locais, e com um estudo de reconhecimento feito por pessoa competente, possam dissipar as duvidas algo offensivas do fulgor historico da vetusta Alcaçer, ou então que se lhe *descubra* outro nome para designar a nobre e opulenta povoação, cujos vestigios aqui estão patentes.

Alcaçer-do-Sal.

JOAQUIM CORREIA BAPTISTA.

## Antiguidades dos arredores de Setubal

### 1. Povoação romana de Alferrar

Tres kilometros a NW. de Setubal fica o sitio de Alferrar, onde se vêem as ruinas dos dois conventos de S. Paulo e Santo Antonio dos Capuchos. É tambem ahi, e no local chamado Arca d'Agua, que tem origem as aguas que são conduzidas por aqueducto a Setubal.

Quem pelo caminho, que de Setubal conduz a Alferrar, chegar ao lagar que era dos freires de S. Tiago de Palmella, e se dirigir para a Arca d'Agua, notará nas paredes da trincheira do caminho, principalmente do lado direito, grande numero de destroços de habitações, taes como tijolos, telhas de extraordinaria grossura, e argamassa igual á que fórma as cetarias de Cetobriga, e a que chamam *opus signinum*. No principio do caminho que conduz á quinta de S. Romão ha ainda alicerces bem visiveis, nalguns dos quaes foi mettida

aquella argamassa (*opus signinum*). Dentro da dita quinta, e proximo da pequena elevação de terreno, onde foi a capella de S. Romão, vêem-se os restos de paredes de casas, numa das quaes se observa ainda o pavimento formado da dita argamassa. Este pavimento é em tudo igual aos que tenho visto do tempo dos Romanos, e sobre os quaes estes costumavam formar bellissimos mosaicos, como o que achei em 1872 no sitio de Martim Gil, proximo a Leiria, e do qual foi tirado o fragmento que hoje se acha no Museu do Carmo, em Lisboa.

No referido sitio da Arca d'Agua está servindo actualmente de resguardo ao cunhal de uma pobre casa de campo o pilar de uma columna de marmore, que poderá ser coeva dos restos da habitação de que acabo de fallar; no mesmo caso estará um pedaço de marmore lavrado, que se encontra num campo vizinho.

Creio que estes vestigios, que se estendem por uma encosta, numa extensão de meio kilometro pouco mais ou menos, pertencem a uma pequena povoação romana.

MÁRQUES DA COSTA.

### Bibliographia epigraphica portuguesa

De ha muito que os estudiosos lamentam a falta de uma obra aonde estejam reunidas as inscripções portuguesas, subsidio indispensavel para qualquer trabalho de investigação historica.

Antonio Joaquim Moreira formou uma collecção de 10 volumes, que se conserva manuscripta na Academia Real das Sciencias, e onde foi lançando as inscripções de toda a natureza, que encontrou nos livros, de que obteve cópia, ou de que fez leitura directa. Comprehende tambem as inscripções romanas. Esta obra, convenientemente joeirada, poderia servir de nucleo ou base para um corpo de inscripções portuguesas. É possivel que muitas das que ali estão registadas já se tenham perdido. Em todo o caso a publicação não deveria ser feita sem se cotejarem as cópias com os originaes, todas as vezes que tal confronto fôsse possivel. A obra de Moreira está feita sem systema: pôde-se dizer uma serie de apontamentos, a que falta a devida classificação. Qual seria o plano que mais conviria adoptar? O chronologico ou o topographico? Quer-nos parecer que seria mais vantajoso adoptar-se a ordem regional, inserindo-se todavia no fim tabellas variadas, por onde o leitor ficasse sabendo rapidamente a epocha, a natu-